



## A Enfermagem na Educação em Saúde: Hipertensão

### Autor(res)

Amanda De Cassia Costa De Oliveira  
Claudio Alves De Moraes Neto  
Hudson Pereira Paulino Da Silva  
Linda Lavinya Pereira De Melo Jeronimo  
Vanessa Consome Paulino  
Ana Carolina De Farias

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

### Resumo

**Introdução:** Com o passar dos anos, a sociedade passou a adquirir diferentes hábitos, que para um hipertenso devem ser totalmente regradados, voltados para práticas esportivas e modificação alimentar focada na dieta hipossódica, em contrapartida, os índices de novos casos de hipertensão são associados a má alimentação, uso de cigarro, obesidade e sedentarismo. Desde 1920 houve tentativas de reorganizar a Atenção Primária a Saúde, mas somente a partir do anos 90 com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), que a Estratégia de Saúde da Família passou a ser integrada ao sistema, assumindo um papel importante no âmbito da saúde e estabelecendo vínculos entre profissionais e a comunidade, com o objetivo de identificar e intervir precocemente em patologias, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que necessita de políticas educacionais que possibilitem maior adesão aos cuidados, sendo a Estratégia Saúde da Família o caminho a ser percorrido baseando-se na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. **Objetivos:** Identificar necessidade de práticas inovadoras que promovam melhoria na qualidade de saúde de pacientes hipertensos. **Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo através da revisão bibliográfica de artigos científicos. **Resultados:** Segundo a Associação Brasileira de Hipertensão no Brasil, existem mais de 17 milhões de Hipertensos e estima-se que este número crescerá cerca de 80% até 2025, sendo assim, existe a necessidade da formulação de práticas inovadoras que promovam vantagens na qualidade da saúde de pacientes hipertensos, estimulando costumes saudáveis, garantindo assim melhorias na condição clínica, visto que os riscos associados a hipertensão estão ligados a 40% das causas de mortes por acidente vascular e que apenas as medidas de orientação não são suficientes para a eficiência do tratamento, sendo a falta de adesão do paciente, ligada a condição de cronicidade da doença, que desfavorecem as mudanças de hábitos. **Conclusão:** A patologia afeta pessoas de classe econômica inferior, onde a dificuldade do tratamento precoce ainda é existente, sendo atrelado também a automedicação dos pacientes, que traz malefícios a saúde do hipertenso, podendo evoluir para sequelas graves e permanentes por causa da falta de tratamento. Assim é necessário que através de orientações da equipe multidisciplinar e da Estratégia de Saúde da Família, o paciente não só conheça, mas também entenda de que forma a doença pode afetar sua saúde